TL 7491

IMPRESSOS

COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE *

Comissão constituída para apoiar as posições de Fretilin na Sessão sobre Timor Leste do Tribunal Permanente dos Povos

Commission constituted to support the positions of Fretilin in the Session on East Timor of the Permanent Peoples Tribunal

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE

COM TIMOR-LESTE

A TODAS AS PESSOAS E COLECTIVOS SOLIDÁRIOS COM O POVO DE TIMOR-LESTE

UM APELO

Atravessamos um período decisivo no caminho da solidariedade com o martirizado povo de Timor. De facto muito se jogará, no terreno internacional, nesta fase que agora se inicia e que culminará na próxima Assembleia Geral das Nações Unidas, onde a questão de Timor-Leste deverá ser apreciada na segunda quinzena de Outubro.

Porquê decisivo?

Façamos um brevíssimo balanço da actual situação:

A. À invasão indonésia de 7.12.75 seguiu-se uma política de genocídio político, cultural e religioso do povo maubere. Contrariando os adeptos do"facto consumado", o povo de Timor tem sabido resistir, com grandes sacrifícios mas com redobrado heroísmo. Notícias cada vez mais frequentes nos chegam referindo-nos que essa resistência, dirigida pela FRETILIN, não só continua mas reforça-se e é uma realidade bem viva no quotidiano daquele território.

A anexação não está consumada, nem é irreversível! Há um povo que resiste.

B. Mas (contrariamente ao que se passa no interior), no terreno diplomático a situação não tem deixado de se deteriorar. A diplomacia portuguesa que teria o dever político, moral e histórico e a obrigação constitucional de encontrar uma solução e manter bem vivo, nas instâncias internacionais, o direito do povo de Timor à autodeterminação, tem-se mostrado totalmente inoperante.

E esta inoperância é tanto mais grave quanto é evidente a intensidade da actividade diplomática indonésia.

Rua Pinheiro Chagas 77, 2.º esq.º
1000 Lisboa Portugal
☎ 57 47 18

C. Resultado daquela situação, tem-se vindo a conhecer uma erosão nos votos da "Moção sobre Timor-Leste" que todos os anos é apresentada na A. G. da ONU. E, este ano, como consequência das pressões indonésias junto da comunidade muçulmana e dos membros da OPEP, corre-se seriamente o risco de que a Moção não obtenha o apoio maioritário.

A acontecer, essa derrota equivaleria a dizer que os direitos do povo de Timor ficariam esquecidos na cena internacional e que qualquer relação se tornaria bem mais complexa e difícil.

Face a esta realidade, perante este risco, algo pode ser feito, algo tem de ser feito!

Nos Estados Unidos, na Austrália, na Europa, os comités, personalidades e forças políticas desencadeiam acções e apoios. Os novos países africanos de expressão portuguesa, que continuam a ser a retaguarda diplomática da libertação de Timor, conjugam iniciativas.

Mas o mais importante tem de partir de Portugal. Como portugueses, como pessoas ou colectivos solidários com o povo maubere, temos uma responsabilidade! Há que informar, há, sobretudo, que pressionar os órgãos de soberania para que assumam as suas responsabilidades neste momento tão decisivo.

Por isso lançamos esta Campanha e este apelo às pessoas, aos colectivos cristãos, às organizações culturais, sindicais e políticas para que nela colaborem e participem.

Três formas de participação são, para já, possíveis:

* individualmente - integrando, pelo menos até Outubro, a Comissão que está a coordenar e desenvolver esta campanha (ver anexo);

* colectivamente - mobilizando a tua estrutura para que ela tenha iniciativas próprias no âmbito da Campanha e participe nos terrenos de Solidariedade e no Dia Nacional de Informação sobre Timor (ver anexo);

* finalmente - enviando uma contribuição (individual ou colectiva) que nos permita produzir materiais de informação e instrumentos de acção!

COLABORA! PARTICIPA!

Todos os contactos:

COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE

Rua Pinheiro Chagas, 77 - 2º Esq. 1000 LISBOA - Tel. 57 47 18/541308

COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE *

Comissão constituída para apoiar as posições de **Fretilin** na Sessão sobre **Timor Leste** do Tribunal Permanente dos Povos

Commission constituted to support the positions of **Fretilin** in the Session on **East Timor** of the Permanent Peoples Tribunal

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE COM TIMOR-LESTE

1. OBJECTIVOS

Dois grandes objectivos dominam esta campanha:

- informar o povo português sobre as realidades da vida e da luta do povo maubere;
- pressionar os órgãos de soberania (PR, AR, Governo) para que assumam uma posição activa no terreno diplomático com vista a garantir o apoio da Comunidade Internacional (e, em particular, da Assembleia Geral da ONU) aos direitos do povo de Timor-Leste à auto-determinação e independência.

2. FASES

A campanha agora iniciada, desenvolver-se-á até Outubro com o seguinte faseamento:

JULHO - apresentação da campanha a pessoas e estruturas potencialmente solidárias, garantindo o seu apoio e empenhamento

- obtenção (através de contribuições individuais e colectivas) de financiamento mínimo;
- início da produção de materiais de informação e instrumentos de acção (ver anexo).

AGOSTO - aproveitar todas as realizações (encontros, acampamentos), para divulgar a situação de Timor;

- lançar a Campanha de Postais;
- estruturar a campanha para os meses seguintes com as diversas organizações empenhadas.

SETEMBRO - pedidos de audiência aos órgãos de soberania

- envio de abaixo-assinados/continuação da campanha de postais
- organizar a "Semana de Solidariedade".

Rua Pinheiro Chagas 77, 2.º esq.º
1000 Lisboa Portugal
☎ 57 47 18

2/8 OUTUBRO - SEMANA DE SOLIDARIEDADE COM TIMOR-LESTE

Todas as estruturas apoiantes da Campanha deverão desenvolver iniciativas autónomas (ainda que apoiadas pela Comissão) que venham a culminar no dia 8.Outubro.

8 OUTUBRO - DIA NACIONAL DE INFORMAÇÃO SOBRE TIMOR-LESTE

Bancas nas ruas e nos locais de trabalho que através de processos dinâmicos informem a opinião pública da situação vivida em Timor-Leste e das responsabilidades portuguesas.

3. INSTRUMENTOS DE ACÇÃO

a) TARJETA INFORMATIVA - (o genocídio a a resistência em Timor, a situação internacional) - pequeno documento em linguagem singela que iria sendo distribuído ao longo de toda a Campanha.

b) SÉRIE DE 4 POSTAIS - a enviar respectivamente ao Presidente da República, ao Primeiro Ministro, ao Presidente da Conferência Episcopal e à Comissão (confirmando os anteriores envios).

c) MONTAGEM DE SLIDES - que possam dinamizar as sessões de mobilização que deverão ter lugar neste período.

d) CARTAZ - alusivo à Campanha

e) ABAIXO-ASSINADO